

Consórcio avança na licitação de aeroporto em Caxias

Grupo liderado pela Artec ficou em 1º lugar e aguarda prazo de recursos para avançar na contratação do terminal regional da Serra

/ AVIAÇÃO

Gabrieli Silva

gabrielis@jcrs.com.br

A licitação para a construção do Aeroporto Regional da Serra Gaúcha, em Vila Oliva, distrito de Caxias do Sul, avançou com a confirmação da habilitação do consórcio classificado em primeiro lugar no processo.

O Consórcio Aero Caxias, formado pelas empresas Artec S.A., Eterc Engenharia Ltda e Boqueirão Desmonte em Rocha (Estrela-RS), teve a documentação aprovada pela comissão de licitação do município. O grupo é liderado pela Artec, com sede em Brasília.

Na etapa anterior, a prefeitura havia divulgado a classificação das cinco empresas pré-habilitadas, com base na combinação entre critérios técnicos e propos-

ta de preço. O consórcio Aero Caxias obteve a maior pontuação, com 81,10 pontos. A proposta financeira apresentada foi de R\$145,7 milhões, abaixo do valor de referência estimado em R\$146,3 milhões.

A confirmação da habilitação ocorre após a entrega e análise de documentação complementar exigida em edital, além do cumprimento do prazo para eventuais manifestações das demais concorrentes.

Com a validação desta etapa, encerrou na quinta-feira, 28 (último dia do prazo), às 23h59min, o período de três dias úteis para apresentação de recursos por parte das concorrentes. Além das manifestações das demais empresas, há também um recurso protocolado pelo próprio consórcio primeiro colocado, que solicita a revisão da pontuação atribuída aos ates-

tados técnicos, com pedido de reavaliação da nota final. Após esse período, a Secretaria de Planejamento e Parcerias Estratégicas (Seplan) terá até 30 dias para estruturar o processo e encaminhar o resultado à Secretaria de Aviação Civil (SAC), vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos.

O órgão federal é responsável por emitir a Verificação do Resultado do Processo de Licitação (VRPL), etapa necessária para que o município possa avançar na contratação. Após essa validação, será possível assinar o contrato com o consórcio.

Na sequência, o documento é novamente encaminhado à SAC, que deve emitir a Autorização de Início de Objeto (IO). Somente após esse procedimento ocorre a liberação dos recursos federais e a autorização para início das obras.



FOKUSS VÍDEO/JORNISMO/PREFEITURA DE CAXIAS/JC

Proposta financeira para o complexo em Vila Oliva foi de R\$ 145,7 milhões

A licitação prevê a execução da primeira etapa do aeroporto, com foco na infraestrutura operacional, incluindo pista de pouso e decolagem, áreas de circulação de aeronaves e estruturas associadas. O investimento integra recursos federais destinados

à ampliação da infraestrutura aeroportuária na região.

Esta é a maior licitação já realizada pelo município em valores nominais. Até então, o maior contrato havia sido o da barragem do Marrecas, com valores inferiores ao atual.

Conteúdo produzido pelo

Núcleo-i
Conteúdo multimídia patrocinado

para Corsan

A virada do saneamento no Rio Grande do Sul

Durante muito tempo, o saneamento foi tratado como uma infraestrutura invisível. As redes passam sob as ruas e raramente são lembradas no cotidiano das cidades. Ainda assim, sustentam parte essencial da qualidade de vida. Água tratada e esgoto coletado significam saúde, proteção ambiental e desenvolvimento.

O Rio Grande do Sul vive hoje um momento decisivo nessa agenda. Com o maior ciclo de investimentos de sua história, o Estado avança para cumprir a meta do Marco Legal do Saneamento, que prevê até 2033 o acesso de 99% da população à água tratada e de 90% à coleta e tratamento de esgoto.

Somente em 2025, quase R\$ 2 bilhões foram investidos em obras. Parte significativa desse volume foi destinada à expansão de sistemas já concluídos, com a implantação de 545 quilômetros de redes, extensão semelhante à distância entre Porto Alegre e Uruguaiana. As intervenções beneficiam mais de um mi-



Corsan/Agea

Estado acelera obras de água e esgoto, amplia cobertura e enfrenta desafio histórico de universalizar o serviço

lhão de pessoas, população equivalente à soma de Canoas, Pelotas e Santa Maria, e evitam que grandes volumes de esgoto sem tratamento cheguem à natureza todos os anos.

Esse avanço exige intervenções inevitáveis no

espaço urbano. A implantação de redes ocorre sob ruas de cidades já estruturadas. Por isso, as obras envolvem abertura de vias, alterações temporárias no trânsito, mudanças na circulação de pedestres e períodos de poeira ou ruído.

São transtornos momentâneos, mas necessários para modernizar uma infraestrutura que ficou décadas sem os investimentos adequados.

A alternativa seria manter sistemas antigos e insuficientes. Quando o saneamento não avança, persistem os lan-

çamentos de esgoto em rios e arroios, aumentam os riscos de doenças associadas à água contaminada, multiplicam-se vazamentos e perdas nas redes e tornam-se mais frequentes as irregularidades no abastecimento. A ausência de infraestrutura também limita o desenvolvimento urbano, reduz a atratividade para investimentos e aprofunda desigualdades no acesso a serviços básicos.

Quando as redes chegam, os efeitos são permanentes. O saneamento melhora indicadores de saúde, protege o meio ambiente e fortalece o desenvolvimento das cidades. Bairros com infraestrutura adequada passam a registrar valorização urbana, dinamismo econômico e melhores condições de vida.

Cada rede implantada representa mais do que uma obra de engenharia. Representa dignidade. Investir em saneamento é, antes de tudo, investir no futuro das cidades e na qualidade de vida da população.